18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO
EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

PROJETO DE INTERVENÇÃO NA REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO: poética do devir, imageabilidade e cotidiano urbano

ST2 – Paisagens e territórios

INTERVENTION PROJECT IN THE PORT AREA OF RIO DE JANEIRO:

poetics of becoming, imageability and urban everyday life

FALLONE FERREIRA, Larissa
Doutoranda PROARQ | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | larissa.ferreira@fau.ufrj.br | ORCID: 0000-0002-1097-7291

ALVARENGA, Maria Clara
Mestranda PROARQ | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | maria.alvarenga@fau.ufrj.br | ORCID: 0009-0000-5020-1896

ALMEIDA, Bruna de Paula
Mestranda PROARQ | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | bruna.p.almeida@fau.ufrj.br | ORCID: 0000-0003-1451-0493

CARDOSO, Adriana
Mestranda PROARQ | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | adriana.cardoso@fau.ufrj.br | ORCID: 0009-0009-0387-6642

SOUZA, Mariana
Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | mariana.moreira.souza@fau.ufrj.br | ORCID: 0009-0007-8771-7766

TÂNGARI, Vera Regina
Professora Associada | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | vtangari@fau.ufrj.br | ORCID: 0000-0003-4608-7909

RESUMO

Este resumo expandido apresenta parte dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da disciplina *Global Studio* do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fundamentado nos conceitos de poética do devir, sintonia com o território e imageabilidade, o trabalho adota uma abordagem que reconhece a paisagem como processo relacional e o cotidiano como dimensão estruturante do espaço urbano. A metodologia envolveu leitura e análise territorial, cultural e legislativa, articuladas à formulação de intervenções multiescalares na Região Portuária do Rio de Janeiro. Como resultados, propõem-se estratégias de "costura" territorial entre áreas fragmentadas, por meio de revisões normativas, incentivo a fachadas ativas e implantação de módulos urbanos fixos e itinerantes que apoiam práticas locais. Conclui-se que a construção de uma imageabilidade voltada à coexistência exige a articulação entre escalas macro e micro, promovendo a permanência, a autonomia e a vitalidade das práticas cotidianas.

Palavras-chave: imageabilidade; paisagem urbana; cotidiano; intervenção urbana; Região Portuária do Rio de Janeiro.

ABSTRACT

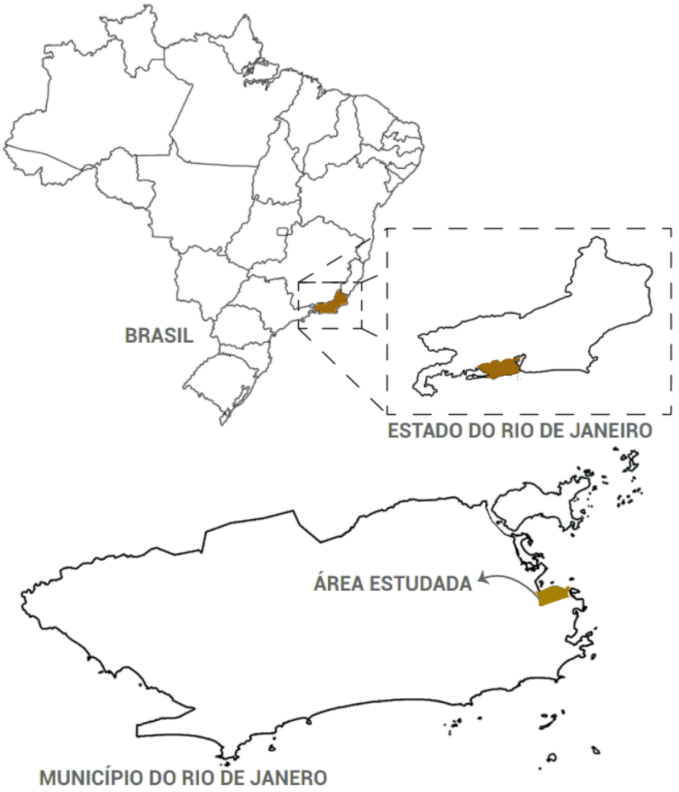
This short paper presents part of the work developed within the Global Studio course of the Graduate Program in Architecture at Federal University of Rio de Janeiro. Grounded in the concepts of poetics of becoming, attunement to the territory, and imageability, the study adopts an approach that understands landscape as a relational process and everyday life as a structuring dimension of urban space. The methodology involved territorial, cultural, and legislative analysis, articulated with the formulation of multiscalar interventions in the Port Region of Rio de Janeiro. As results, the study proposes strategies of territorial "stitching" between fragmented areas, through regulatory revisions, the promotion of active frontages, and the implementation of fixed and itinerant urban modules that support local practices. It concludes that constructing an imageability oriented toward coexistence requires the articulation between macro and micro scales, fostering the permanence, autonomy, and vitality of everyday practices.

Keywords: *imageability; urban landscape; everyday life; urban intervention; Port Region of Rio de Janeiro.*

1 INTRODUÇÃO

A Região Portuária do Rio de Janeiro, apresentada na Figura 1, constitui um território emblemático de disputas contemporâneas entre paisagem, patrimônio e cotidiano, marcada por processos de reestruturação vinculados à financeirização do solo e à Operação Urbana Consorciada Porto Maravilha (Pereira, 2019). No âmbito da disciplina *Global Studio*[1] (PROARQ/UFRJ), desenvolveu-se uma leitura territorial articulada a proposições projetuais. O trabalho fundamenta-se nos conceitos de poética do devir, sintonia com o território e imageabilidade (UIA, 2026), articulados à paisagem como experiência e construção coletiva (Ribeiro, 2017; Schlee et al., 2009).

Figura 1: Localização da Região Portuária



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A partir da poética do devir, compreende-se a cidade como organismo em transformação contínua, atravessado por temporalidades e relações instáveis entre forma, uso e significado, dialogando com Deleuze e Guattari (1997) e com a noção paisagem como processo em Macedo (2012). A sintonização com o território, por sua vez, implica reconhecer a paisagem como

[1] A disciplina foi lecionada pelos professores Vera Regina Tângari (PROARQ/UFRJ), Hendrik Tieben (CUHK/Hong Kong), Petar Vrcibradic (PROARQ/UFRJ), Rogerio Cardeman (PGPP/UFRJ), em parceria com Miodrag Mitrasinovic (Parsons), Andrea Querioz Rego (PROARQ/UFRJ), Giselle Azevedo (PROARQ/UFRJ) e Jonas Delecave (PROARQ/UFRJ).

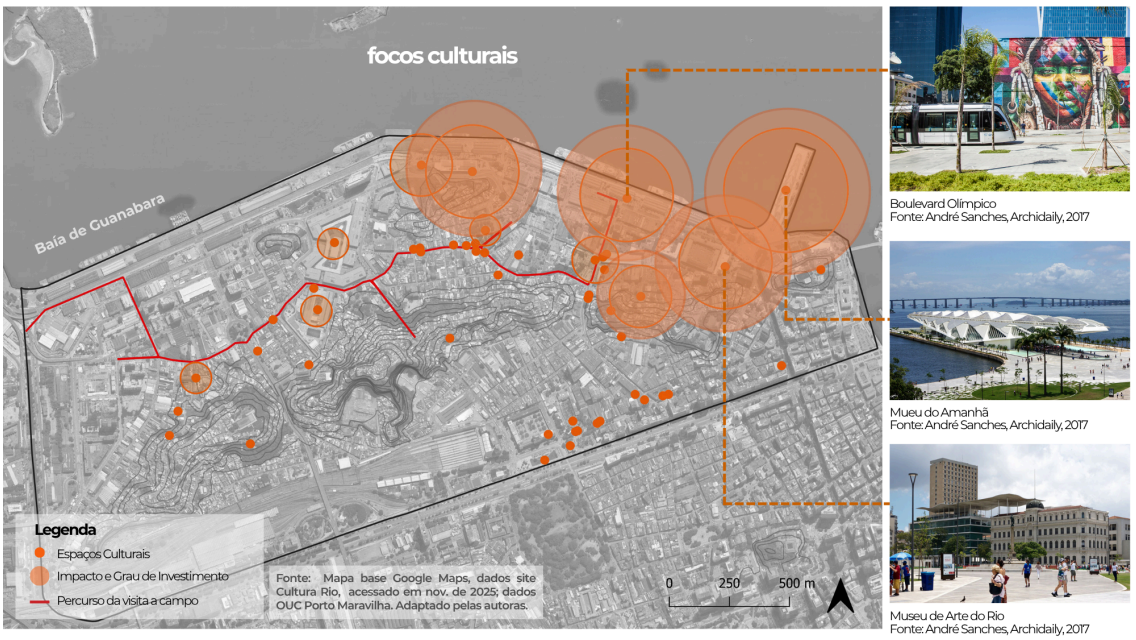
vivência e campo de disputas, atribuindo centralidade ao cotidiano como dimensão estruturante do espaço urbano (Certeau, 1998).

Foi elaborada uma proposta de intervenção para a área, baseada em análises territorial, cultural e normativa, articuladas a ações em múltiplas escalas. Como resultado, propõem-se estratégias de integração entre áreas fragmentadas, por meio de revisões na legislação vigente, incentivo a fachadas ativas e implantação de módulos urbanos fixos e itinerantes de apoio às práticas locais.

2 LEITURA CULTURAL DA REGIÃO PORTUÁRIA

A análise cultural da Região Portuária evidenciou a concentração desigual de investimentos, com maior presença de equipamentos de grande escala na região leste da orla da Baía de Guanabara, como o Boulevard Olímpico, o Museu do Amanhã e o Museu de Arte do Rio. Nesta porção do território, cuja configuração espacial resulta de aterros sucessivos realizados desde o período colonial, com maior intensidade no século XX, consolida-se uma paisagem associada ao turismo e à espetacularização cultural, estruturada por projetos de grande visibilidade e forte inserção nas políticas urbanas recentes, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2: Mapa de focos culturais



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

O estudo de densidades indicou que a maior concentração populacional se localiza nos morros, onde há intensa vitalidade social e produção cultural pouco reconhecidas pelos instrumentos formais de mapeamento, conforme Figura 3. A abordagem adotada dialoga com a leitura da paisagem como experiência vivida, ao compreender que a paisagem se constrói tanto nos grandes marcos quanto nas práticas ordinárias, nos deslocamentos, nos encontros e nas apropriações informais do espaço (Tuan, 1983).

Figura 3: Mapa de densidade urbana



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

3 COSTURAS TERRITORIAIS E INTERVENÇÕES MULTIESCALARES

Após análise do território propõe-se uma “costura” entre áreas historicamente fragmentadas, morro e aterro, cotidiano e monumental, formal e informal, por meio de ações pontuais, permanentes e itinerantes que fortaleçam práticas já existentes sem impor modelos homogêneos. Em macroescala, é realizada a revisão de parâmetros urbanísticos, compreendendo a legislação como instrumento que molda a futura imagem da paisagem. Em microescala, a atuação incide sobre signos locais e usos cotidianos, por meio de módulos de mobiliário urbano que qualificam o espaço sem limitar sua apropriação social.

3.1 Legislação, morfologia urbana e fruição

A análise da Lei nº 101/2009 evidenciou dispositivos que comprometem a vitalidade urbana, como afastamentos obrigatórios no térreo, grandes lotes e ausência de fachadas ativas, resultando em espaços inativos e pouco convidativos ao pedestre. Soma-se a isso a

financeirização do território e a produção habitacional dissociada de usos diversificados, mesmo em zonas classificadas como mistas, gerando desequilíbrios na dinâmica urbana. Tais aspectos reforçam a necessidade de estratégias que promovam maior permeabilidade, diversidade funcional e escala pedonal.

Foram mapeados lotes vagos e zonas da Operação Urbana Consorciada (OUC), propondo-se ajustes normativos específicos para cada área, como reparcelamento do solo, ativação de fachadas, incorporação de espaços privados de uso público e adoção de pilotis, como observado na Figura 4. Essas diretrizes dialogam com abordagens contemporâneas que valorizam o caminhar, o estar e o uso cotidiano da cidade (Moreno, 2020), contribuindo para uma nova imageabilidade urbana e para a qualificação da fruição do espaço público.

Figura 4: Mapa de estratégias de intervenção na OUC



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

3.2 Intervenções em microescala: módulos e espaços âncora

Na microescala, a proposta implanta módulos urbanos fixos e itinerantes como dispositivos de apoio às práticas cotidianas de moradores, comerciantes e Associações. Concebidos como suporte e não como forma finalizada, esses elementos permitem usos múltiplos e adaptações ao longo do tempo, reforçando o projeto como infraestrutura aberta à apropriação social.

Os módulos metálicos criados podem se articular para configurar diferentes usos, como lazer, descanso, comércio e hidratação, ampliando as possibilidades de permanência no espaço

público. Para sua gestão e para o fortalecimento da cultura local, propõem-se dois espaços âncora como infraestrutura de apoio, capacitação e gestão comunitária: um próximo ao Cais do Valongo e outro nas imediações da Avenida Francisco Bicalho, distribuindo de forma mais equitativa as infraestruturas no território.

Os módulos fixos e a arborização são distribuídos em pontos identificados durante as visitas de campo, estruturando intervenções como no Passeio Pedro Ernesto Nazareth, na Praça Santo Cristo e no entorno da Cidade do Samba, junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e ao Teleférico da Gamboa. As demais áreas encontram-se sistematizadas no mapa "pontos de intervenção", articulando diferentes dinâmicas locais, conforme Figura 5.

Figura 4: Mapa de intervenções em microescala, com imagens de algumas delas



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções propostas buscam reequilibrar a distribuição de espaços culturais e construir uma imageabilidade orientada pelo comunitário e pela coexistência, articulando estratégias em macro e microescala: macro, ao tensionar grandes investimentos imobiliários e culturais por meio de regulação, incentivo e escuta ativa; micro, ao fortalecer usos e apropriações cotidianas, evitando a exclusão dos agentes locais. A proposta visa garantir permanência, autonomia e reinvenção dos grupos existentes, aliadas a um desenho urbano mais qualificado para a escala do pedestre. Assim, a partir da poética do devir e da sintonia com o território,

propõe-se um caminho do "entre", de diálogo e encontro, que potencialize práticas já consolidadas e aquelas que surgirão com a chegada de moradores dos novos empreendimentos que estão sendo construídos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Bolsa de produtividade concedida à Profª Vera Regina Tângari n° 304.008/2025-7.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1998.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 1997.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990 - 2010** / São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp. 2012.

MORENO, Carlos. **La ville du quart d'heure**. Paris: Éditions de l'Observatoire, 2020.

PEREIRA, Bruno. **Gentrificação na zona portuária do Rio de Janeiro: deslocamentos habitacionais e hiper precificação da terra urbana.** Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, p. 45-64, Jan./Jun. 2019.

RIO DE JANEIRO. **Lei Complementar nº 101, de 23 de novembro de 2009**. Institui a Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio de Janeiro.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem e Patrimônio.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

SCHLEE, Mônica Bahia; NUNES, Maria Julieta; REGO, Andrea Queiroz; RHEINGANTZ, Paulo; DIAS, Maria Ângela; TÂNGARI, Vera Regina. **Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras: um debate conceitual.** Paisagem e Ambiente: Ensaios, São Paulo, n. 26, p. 225–247, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

UIA - International Union of Architects. **UIA 2026 Barcelona.** Disponível em: https://uia2026bcn.org/. Acesso em: 15 dez. 2025.